

O Modelo GAS-Agro para Projetos de Desenvolvimento Sustentável

Marcos Fava Neves*

Universidade de São Paulo – FEARP/USP / Fundação Getúlio Vargas – EAESP/FGV

Leticia Franco Martinez

Universidade de São Paulo – FEARP/USP / Tripé Sustentável – Ribeirão Preto – SP

*Correspondência para: favaneves@gmail.com

1. Introdução: Sustentabilidade nos 3P's, ESG e a tradução para GAS

Impossível falar do tema sustentabilidade sem mencionar John Elkington (1998) com o modelo do *Triple Bottom Line (TBL)* no qual defende que as empresas não podem se dissociar de três dimensões: PPP (*people, planet and profit*) social, ambiental e econômica; quando um destes pilares está em falta, a organização não se sustenta e prejudica outras partes que estão envolvidas direta ou indiretamente com ela. O autor também enfatizou a importância da interação e cooperação entre diversos agentes de um setor como empresas privadas, governo, comunidade e que devem seguir um ritmo comum, chegando a um determinado equilíbrio relacionando a lucratividade e sustentabilidade, em uma relação de dependência. O pilar ambiental refere-se à “conservação e ao manejo dos recursos naturais” e o pilar social diz respeito ao “alcance da igualdade e a participação de todos os grupos sociais na construção e manutenção do equilíbrio do sistema pelo compartilhamento de direitos e responsabilidades” (Munck et al., 2008).

A sustentabilidade corporativa visa atender às necessidades de todos seus acionistas, funcionários, fornecedores, clientes e comunidade, sem comprometer as necessidades das gerações futuras (Dyllick & Hockerts, 2002). Essa proposta fortalece o conceito de Desenvolvimento Sustentável, na busca pela integração e equilíbrio das atividades e processos organizacionais que vislumbrem preocupações de longo prazo no seu dia-a-dia. (Castillo et al., 2005; Munck & Souza, 2009).

Em sintonia com esse pensamento, a Agenda 2030 foi criada como plano de ação para um futuro mais sustentável, buscando a erradicação da pobreza, proteção do planeta e garantia de que as pessoas alcancem paz e prosperidade. Foi desenvolvida pelos principais líderes mundiais na sede da ONU em 2015. Esse plano é composto pelos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que demandam medidas transformadoras e ousadas para que sejam alcançados.

A busca pelas empresas responsáveis está ainda mais refinada, a preocupação com o longo prazo é maior e isso tudo leva a questionamentos de onde vem e para onde vai determinado produto na chamada rastreabilidade da cadeia de produção. Com ferramentas de mensuração é possível acessar, mais de um tipo de capital, não só o Financeiro, mas também o Capital Natural e o Capital Humano, que são muito valiosos para a corporação e para o sistema em que ela está inserida (Figge & Hahn, 2004).

Da ótica financeira, os chamados *Green Bonds*, termo em inglês para os Títulos Verdes, são títulos de renda fixa utilizados na captação de recursos para projetos e ativos que visam resultados positivos do ponto de vista ambiental ou climático, ou seja, basicamente a precificação do que deixou de ser emitido para gerar possíveis investimentos, encorajando as pessoas a compreender o valor desse tipo de atitude e estimulando a utilização de técnicas menos poluentes.

A *S&P Dow Jones* introduziu um novo conjunto de pontuações ambientais, sociais e de governança, sigla em inglês ESG, dando aos profissionais de investimento, analistas e corporações uma visão do desempenho das empresas nestes quesitos.

Os indicadores selecionados para a análise ESG estão disponíveis no site da *S&P Dow Jones Índices* (2020) e são os seguintes:

- Reconhecimento de questões ESG e o papel que esses fatores podem desempenhar;
- Compreender o impacto financeiro potencial das exposições ESG;
- Implementação de estratégias para gerenciar riscos ESG ou capitalizar oportunidades relacionadas a ESG;
- Mensuração dos principais indicadores de desempenho ESG para avaliar a eficácia da estratégia;
- Validação ou auditoria externa das estratégias e resultados ESG declarados;
- Comunicação transparente de estratégias de sustentabilidade corporativa e cumprimento de metas;

Consideramos o ESG como uma evolução do 3P, sendo que dois são praticamente iguais: o P do *planet* e do *environmental*, o P do *people* e S do *social*. Onde houve evolução em termos de sofisticação foi no P do *profit*, que evolui para um conceito mais amplo de G – *governance* ou governança, que significa ações muito mais estruturantes que apenas lucro. O lucro inclusive é uma consequência de boa governança.

Por meio de relatórios ESG, as empresas disponibilizam de maneira transparente e clara suas atividades inseridas nesses critérios em prol da governança, meio-ambiente e sociedade, abrindo caminho para possíveis investimentos. Tais informações servem para mitigação de riscos, com foco em resultados no longo prazo. Realizada anualmente, a avaliação desse conjunto de pontuações pretende identificar as empresas mais bem equipadas para reconhecer e responder às oportunidades e desafios emergentes de sustentabilidade.

Diante desse cenário promissor, esse artigo visou oferecer um modelo que direcione empresas do agronegócio quanto aos critérios ESG, indicando os elementos indispensáveis a serem analisados dentro e fora da organização para que se adequem às tendências e demandas do mercado, corroborando para a construção de uma identidade de responsabilidade socioambiental. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema sustentabilidade, uma análise sobre os critérios ESG disponibilizados pela *S&P Dow Jones Índices* e busca de casos reais de empresas do agronegócio que estão investindo fortemente no tema.

Também está sendo proposta uma tradução da sigla para o português, passando a ser chamada a partir de agora de GAS – Governança, Ambiental e Social. O modelo a ser apresentado receberá o nome de “Modelo GAS-Agro para o Desenvolvimento Sustentável”

2. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A questão central do Modelo GAS-Agro são os ODS, sendo assim todos os temas que são tratados dentro dele, englobam direta ou indiretamente os objetivos contidos na Agenda 2030. O mundo está na corrida pela sustentabilidade, sendo assim, nada mais justo que a missão organizacional esteja alinhada à essa demanda emergencial. Para a compreensão da influência da produção de alimentos para atingimento das metas propostas, é interessante analisar uma apresentação feita no *Stockholm EAT Food Forum* (2016) pelo diretor central do *Stockholm Resilience Centre*, Johan Rockström, juntamente com Pavav Sukhdev, um membro do centro, apresentaram uma forma de compreender os ODS alinhados à indústria alimentícia (Stockholm Resilience Centre, 2016).

É possível compreender a importância do setor agro para o Desenvolvimento Sustentável, já que está diretamente conectado aos alimentos no que diz respeito à saúde, nutrição e cultura, no entanto, os autores mencionam que existe muito a ser trabalhado ainda e é necessária a consciência do que vivemos hoje para compreender os ODS um a um. Sobre o objetivo de número 14, “Vida debaixo d’água”, a proteína do peixe é responsável por cerca de 20% da alimentação de pelo menos 1 bilhão de pessoas. As altas temperaturas, causadas pelos problemas climáticos (Objetivo 13 “Ação Climática”) devido à emissão dos Gases do Efeito Estufa (GEE) colocam em risco os mares, oceanos, rios, lagos e, conseqüentemente, a alimentação dessas pessoas, além do próprio bem-estar dos animais, acidificação das águas, entre outros grandes problemas envolvidos.

Esse mesmo problema das emissões chega ao objetivo número 15, Vida sobre a Terra, por meio da destruição de florestas, empobrecimento do solo e muito mais. Em 2016, 40% da superfície terrestre era usada para produção de alimentos, a previsão é que até 2050 isso chegue a 70%, sabendo disso, fica mais clara a necessidade de saber usar o solo corretamente, preservar os recursos naturais, pois isso colabora para a diminuição deste número, otimizando o processo. Conscientização para o uso da água é extremamente importante nesse sentido, muito utilizada nas atividades produtivas, o que nos leva ao objetivo número 6, “Água Limpa e Saneamento”.

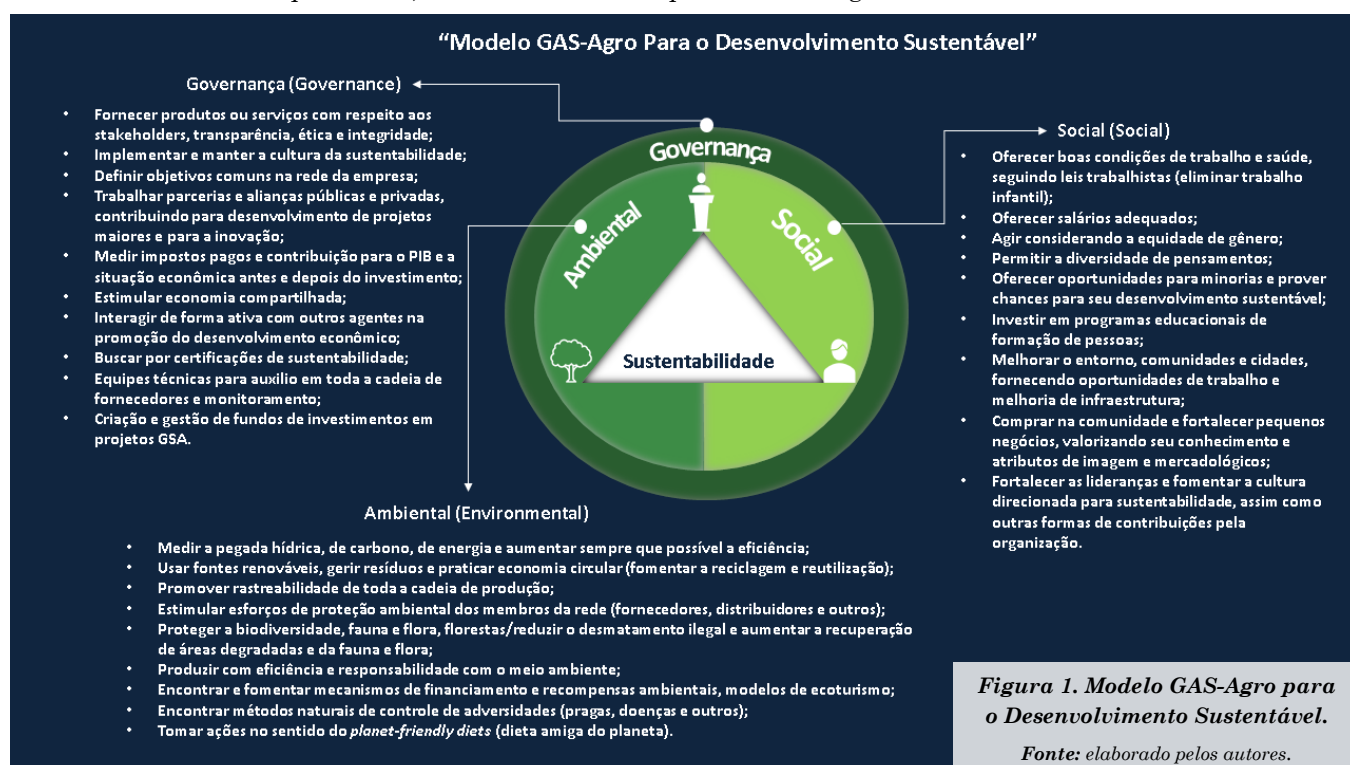
O Objetivo número 3 sobre “Boa saúde e bem-estar” relaciona os alimentos no sentido nutricional. Por um lado, uma parte da população tem se tornado obesa, enquanto uma outra grande parte é subnutrida. Com equilíbrio e com “Consumo e Produção Responsável”, objetivo número 12, pode-se contornar este problema para atender também o objetivo número 1 de “Erradicação da pobreza” e número 2 “Fome Zero”. Muito da produção na África aumentou por meio da produção de alimentos realizada por mulheres (maioria dentro produtores de alimentos no país no ano de 2016), o que leva ao objetivo 5 de “Igualdade de Gênero”.

Ainda, os alimentos geram bilhões de empregos, incluindo em pequenas fazendas, o que atinge o objetivo 8 com “Emprego Digno”, objetivo 10; “Redução das Desigualdades”. Os outros objetivos não mencionados seguem nesse mesmo raciocínio. Os questionamentos surgem para o setor, por exemplo, em relação aos produtos químicos e por serem prejudiciais ao ser humano, se contrapondo à proposta de saúde do ODS3 e é por isso que a mensuração se torna tão importante. Argumentos pautados em números trazem uma noção maior da realidade e é essa a proposta dos ESG/GAS. Os investidores estão olhando as empresas e avaliando-as com base em fatos reais.

3. O Modelo GAS-Agro para o Desenvolvimento Sustentável

Cada um dos três critérios possui tópicos relevantes dentro do seu conceito, resultando em um inventário temas direcionadores para uma atuação responsável por parte de organizações do agronegócio rumo à Agenda 2030. Para o “A” de *Ambiental*, é feita uma análise relacionada ao aspecto ambiental e recursos naturais, emissão de carbono, poluição e gestão de resíduos. Para o “S” de *Social*, a análise é voltada para pessoas e comunidade como um todo, envolvendo saúde, segurança, diversidade, treinamento e desenvolvimento de colaboradores, responsabilidade com o consumidor e projetos sociais. No “G” de *Governança*, a análise cai sobre a governança como determinante para agir com transparência e ética nas estratégias empresariais, pensando nos direitos dos acionistas, políticas de remuneração e nas decisões do Conselho Administrativo.

Em uma forma esquemática, o modelo assim se apresenta na Figura 1.



Os componentes do “Modelo GAS-Agro para o Desenvolvimento Sustentável” são apresentados de uma nova perspectiva na qual as conexões se dão em um círculo que representa a igualdade entre todos os itens, assim como traz a ideia de um fluxo contínuo e cooperativo, nesse sentido, a governança serve como uma “manta” para todos elementos, ajudando no desenvolvimento de cada um deles. O triângulo da sustentabilidade permanece neste modelo por ser a base teórica e clássica do assunto, representando o equilíbrio requerido pela sustentabilidade.

A ideia principal é causar uma inquietação por parte das organizações do agro acerca dos itens contidos dentro de cada um dos critérios GAS. Trabalhando cada uma das atividades relacionadas, os ODS serão atendidos e os resultados serão completos, assim, a empresa se tornará ainda mais atrativa no mercado financeiro. A Governança se relaciona com todos itens, por isso é a camada mais externa do modelo. Uma organização ética, transparente e responsável tem grande potencial para cumprir sua missão considerando as questões socioambientais. Consideramos que sem governança fica difícil atingir o ambiental e o social.

O Social e o Ambiental apresentam a mesma proporção, já que ambos são de extrema importância para a organização. Sem as pessoas as organizações são apenas uma estrutura de concreto e são os recursos humanos que criam identidade, cultura e desenvolvem valores organizacionais. Já o meio-ambiente é um fator crítico. Em termos financeiros, esse critério é o que apresenta maior risco aos acionistas (World Economic Forum, 2020), pois desastres ambientais acontecem com maior frequência. Empresas que se preparam e se preocupam com o longo prazo relacionado principalmente ao meio-ambiente, passam maior segurança aos investidores e também acabam participando ainda mais na evolução sentido ao atingimento dos ODS.

3.1. Governança (*Governance*)

Os objetivos para 2030, atingem diversas categorias, seja dos governos e instituições, sociedade civil e organizações sem fins lucrativos. Uma abordagem fortemente proativa para o desenvolvimento sustentável é necessária, assim como novos modelos de negócios responsáveis. Essa busca certamente beneficiará o setor privado, pois as empresas terão novas oportunidades de negócios e de estreitar relacionamentos com os *stakeholders* (Naciti, 2019). A implementação de metas sustentáveis é uma exigência do planejamento da governança corporativa, e requer medidas estruturais que têm implicações na constituição da empresa. Diminuir assimetrias e conflitos de interesse é o principal desafio das práticas de governança. Não ocultar dados, fornecer informações completas e alinhar condutas são mecanismos para lidar com esse fato. Por esse motivo, é importante reconfigurar o sistema que foi incumbido de definir e implementar políticas e estratégias de Sustentabilidade Corporativa (Naciti, 2019; Machado Filho et al., 2017).

Foram selecionados alguns temas que representam a governança corporativa e que devem ser trabalhados pelas organizações para que esse critério GAS contribua fortemente para o atingimento dos ODS:

- **Fornecer produtos ou serviços com respeito aos *stakeholders*, transparência, ética e integridade:** as atividades organizacionais devem estar abertas para que qualquer parte interessada possa compreender determinadas iniciativas. É também necessária clareza, pois não basta estar apenas disponível, mas deve ser compreensível. Prestar contas e estar disposto a demonstrar tudo que tem sido realizado pela organização é uma boa maneira de ser transparente com os *shareholders*. Como a empresa é recurso produtivo com alta influência sobre a sociedade, ela deve apresentar como tem desenvolvido seus projetos e possuir demonstrativos financeiros íntegros. Pode-se também falar em equidade, ou seja, igualdade, imparcialidade, justiça e agir de acordo com o que se prega. A ética está alinhada com as regras de boa conduta que não estão nos livros de direito, mas que fazem sentido para a sociedade, para a própria organização e para os colaboradores como seres com seus próprios valores e crenças. O código de conduta é um documento que pode ajudar a organização nesse sentido, direcionando todas as atividades de acordo os princípios da organização.
- **Implementar e manter a cultura da sustentabilidade:** a cultura organizacional é desenvolvida ao longo do processo. O fundador inicia um trabalho dentro do que acredita, mas conforme a empresa cresce, mais pessoas começam a fazer parte da equipe, valores diversos começam a se misturar e formam novos valores que dão identidade para a organização. Sendo assim, trabalhar a cultura da sustentabilidade continuamente faz-se necessário.

- **Definir objetivos comuns na rede da empresa (desde fornecedores até distribuidores):** uma organização que visa entregar valor para a sociedade, enquanto gera valor para si, precisa de planejamento para que tudo saia dentro das conformidades e com qualidade. Para isso, é extremamente necessário que os objetivos estejam alinhados na organização e com sua rede de interações, por isso a transparência e clareza são tão importantes.
- **Trabalhar parcerias e alianças públicas e privadas, contribuindo para desenvolvimento de projetos maiores e para a inovação:** parcerias com instituições públicas ou privadas são importantes, pois a união de ideias e ações coletivas possuem impacto maior, além de melhorarem a profundidade técnica com que o assunto é tratado e aumentar o *networking*. Parcerias com instituições de ensino possibilitam a pesquisas e desenvolvimento científico que podem colaborar para otimização dos processos e inovações no setor.
- **Medir os impostos pagos e contribuição para o PIB, a situação econômica antes e depois do investimento, as contribuições da empresa:** a empresa deve medir suas contribuições, seja em impostos, em compras de fornecedores, em massa salarial e outros indicadores que mostrem sua importância, e sempre tentando melhorar nestes.
- **Estimular economia compartilhada:** é uma tendência no mercado o desenvolvimento de valores de uso comum dentro da organização, baseados em uma estrutura horizontalizada de trabalho, considerando compartilhamento dos bens, espaços e instrumentos, organizando as pessoas em redes ou comunidades. Esse tipo de economia visa modificar o consumo tradicional, voltando-se para alugar, emprestar, compartilhar, ao invés de comprar.
- **Interagir de forma ativa com outros agentes na promoção do desenvolvimento econômico:** promoção de atividades colaborativas é uma maneira de promover o desenvolvimento econômico, principalmente na região em que a instituição está inserida. Além disso, oferecer empregos, investir em infraestrutura e logística, estimulando as atividades econômicas. A conexão deve ser ponta a ponta, desde o produtor até o consumidor final.
- **Buscar certificações em sustentabilidade:** certificações que tocam os pilares da sustentabilidade (social, ambiental e econômico) dão credibilidade ao negócio, assim como comprovam que a organização está seguindo os critérios de específicos requeridos para obtenção do certificado em questão. Alguns exemplos de certificações relevantes no aspecto **social** são: FSSC 22000 em termos de saúde e cuidado no consumo de alimentos (Gestão de Segurança de Alimentos); APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle Alimentar); Selo Combustível Social (Inclusão Social e o Desenvolvimento Regional); Selo Empresa Amiga da Criança (Fundação ABRINQ); GPW (Great Place to Work). Alguns exemplos de certificações relevantes no aspecto **ambiental** são: ISO 14000 (Gestão Ambiental); ISO 14001 (Preservação da Biodiversidade); GMP + B2 (Boas Práticas de Fabricação); RFS2 (*Renewable Fuel Standard*); PTAir-Neutral (*First Certified Carbon-neutral*); PAS 2060 (*Carbon Neutrality*); FSC (*Forest Stewardship Council*); ISCC (*International Sustainability and Carbon Certification*); ECOCERT (Comércio Justo). Alguns exemplos de certificações relevantes no aspecto **econômico** são: -ISO 9000 (Sistemas de Gestão e Garantia de Qualidade); ISO 17025 (Sistema de Gestão em Laboratórios); SNCUA (Sistema Nacional de Certificação de Unidades Armazenadoras); SIF (Sistema de Inspeção Federal).
- **Equipes técnicas para auxílio em toda a cadeia de fornecedores e monitoramento:** oferecer apoio técnico na cadeia e monitorá-la otimiza o processo, visto que pessoas com conhecimento aprofundado no assunto estão colaborando para que isso aconteça. O monitoramento diminui casos de irregularidade, desperdício e mantém a cadeia em um fluxo saudável. A gestão do negócio de maneira técnica dentro do setor agro, ajuda na coordenação operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados.
- **Criação e gestão de fundos de investimentos em projetos GAS:** entender o que são os investimentos verdes, se inteirar sobre os critérios GAS e compreender como são analisados no mundo financeiro é muito importante para organizações que querem estar atualizadas e também serem bem vistas no mercado de capitais. Como o assunto vem se fortalecendo nesse último ano principalmente, temas que envolvem os créditos de carbono, por exemplo, merecem atenção, graças aos assuntos voltados para mudanças climáticas relacionados a Agenda 2030. O Brasil foi identificado pela *Climate Bonds Initiative* (CBI) como

um dos mercados com maior potencial de crescimento dos títulos verdes no setor agropecuário. Existe oportunidade para diversificar fontes de crédito para o agronegócio. Os Títulos Verdes se configuram como uma maneira de captação de recursos, com destaque para investidores internacionais e institucionais. Hoje no Brasil os produtores rurais utilizam muitas práticas sustentáveis, mas muitas vezes não são divulgadas e não entregam recursos financeiros diretamente (CNA, 2020).

3.2. Ambiental (*Environmental*)

A população global aumentará em cerca de dois bilhões de habitantes até 2050 e poderá crescer até três bilhões em 2100 (ONU, 2019). Nesse sentido, questões produtivas e questões ambientais serão em breve incompatíveis, já que o forte aumento da população exigirá maior produção de alimentos. A possível intensificação do uso dos insumos é ainda mais importante, pois a sustentabilidade deve também apresentar o objetivo principal da produção agrícola: produzir alimentos suficientes para atender às necessidades nutricionais humanas, o que torna ainda mais crítica a situação à luz do crescimento previsto da população mundial (Bajan & Mrówczyńska-Kamińska, 2020). Foram selecionados alguns temas que tangem o ambiental e que devem ser trabalhados pelas organizações para que esse critério GAS contribua fortemente para o atingimento dos ODS:

- **Medir a pegada hídrica, de carbono, de energia e aumentar sempre que possível a eficiência:** como mencionado anteriormente as emissões de carbono são exploradas no mercado financeiro no formato de papéis verdes. O *Climate Bonds Standard* é um critério que possui a função de conscientizar emissões do setor do agronegócio, estabelecendo padrões altos para produção sustentável. Instrumentos de mercado de capitais para a agricultura com rótulo verde podem direcionar esses investimentos em práticas sustentáveis. O Brasil está em segundo lugar no mercado de títulos verdes na América Latina com USD 5,9 (BRL 25) bilhões. Para se ter uma ideia, empresas fora do mercado financeiro representam 84% de todas emissões, com energia, uso da terra, e indústria sendo as mais financiadas (Climate Bonds Initiative & Subcomitê de Agricultura do Brasil, 2020).
- **Usar fontes renováveis, gerir resíduos e praticar economia circular (fomentar a reciclagem e reutilização):** utilização de fontes renováveis já é uma força do Brasil, principalmente com os biocombustíveis, com destaque para o etanol da cana-de-açúcar. O país possui uma matriz energética com 45% de fontes renováveis e, além disso, tem políticas já estabelecidas para ampliar essa participação, como o *RenovaBio* (UNICA, 2020). Além disso, a cana-de-açúcar é um exemplo perfeito de economia circular com 0 desperdício, onde até o bagaço vira energia, a palha vira fertilizante e estudos atuais estão utilizando até as cinzas na composição do cimento e materiais de construção civil. O descarte final dos resíduos é de extrema importância e a economia circular pode colaborar muito. Basicamente ela trata dos 3Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar, disseminando um pensamento que deixa para trás o pensamento linear em que o consumismo desenfreado gerava muito lixo sem um destino inteligente.
- **Promover rastreabilidade da cadeia de produção:** empresas preocupadas não só com o lucro, mas também com relações corretas com fornecedores e entre outros agentes integrantes do processo de produção, são bem avaliadas por investidores. A rastreabilidade trata do conhecimento ponta a ponta da cadeia produtiva, de onde vem e para onde vai, demandando um estudo completo das relações existentes ao longo do processo. É notável que a rastreabilidade acaba por impulsionar as outras atitudes de responsabilidade ambiental e social por aumentar o controle das atividades, direcionando-as para o caminho correto.
- **Estimular esforços de proteção ambiental dos membros da rede (fornecedores, distribuidores e outros):** as empresas que prezam pela sustentabilidade, principalmente no ambiental, passam essa preocupação para outros participantes da rede de contatos dela. Por exemplo, a organização que se preocupa com a rastreabilidade da cadeia produtiva não admite atitudes irresponsáveis ao longo do processo. Sendo assim, no momento de escolher os fornecedores, critérios de sustentabilidade serão utilizados para a decisão, assim como colaboradores e canais utilizados.
- **Proteger a biodiversidade, fauna e flora, florestas/Reduzir o desmatamento ilegal e aumentar a recuperação de áreas degradadas e da fauna e flora:** proteção da biodiversidade resulta no equilíbrio do ecossistema, garantindo um lugar melhor para se viver, onde social e o ambiental estão em

sintonia. A agricultura brasileira foi transformada pela tecnologia, além das políticas públicas direcionadas para conservação ambiental e uma produção responsável, preservando 66% na vegetação nativa por melhores práticas em tecnologias agrícolas. O país possui uma importância imensurável como fornecedor mundial de alimentos e, até 2030, o Brasil precisará de USD 209,9 a USD 224 bilhões para alcançar as metas dos ODS, sendo a agricultura, uso da terra e florestas principais setores que podem colaborar com essa corrida (*Climate Bonds Initiative* & Subcomitê de Agricultura do Brasil, 2020).

- **Produzir com eficiência e responsabilidade com o meio ambiente:** as regras ambientais, como as contidas no Código Florestal, visam direcionar a responsabilidade para com o meio ambiente. O tema tão discutido e polêmico deve ser sempre observado da ótica legal para que não haja equívocos. No código florestal existe um percentual permitido e necessário para realização das atividades do agronegócio, no entanto, devem ser observadas e banidas as atividades ilegais que resultam em desastres socioambientais. Comunicar as iniciativas positivas sobre reflorestamento, ideias como do boi carbono neutro da Embrapa, tecnologias de ponta utilizadas na agricultura de precisão, estudos diversos, são exemplos que podem ser utilizados nesse sentido.
- **Encontrar e fomentar mecanismos de financiamento e recompensas ambientais, modelos de ecoturismo:** recompensas e métodos mais facilitados de financiamento podem ser utilizados como fomento para que produtores e agentes da cadeia produtiva tenham iniciativas mais sustentáveis. Um fundo internacional prometeu apoiar os produtores rurais com crédito facilitado, conforme índices de sustentabilidade da fazenda, o chamado Financiamento Facilitado para Agricultura Sustentável (Saff) (Embrapa, 2020). Além disso, apresentar o ambiente por meio do ecoturismo é uma maneira de apresentar os recursos naturais disponíveis em nosso país, ao mesmo tempo que colabora para que a economia gire ao seu redor.
- **Encontrar métodos naturais de controle de adversidades (pragas, doenças e outros):** hoje os defensivos biológicos visam atuar de maneira conjunta com os químicos, num processo para melhorar a produtividade de maneira cada vez mais sustentável. As práticas do passado trouxeram resultados preocupantes que hoje justificam a importância na busca por um equilíbrio entre natureza, agricultura e sociedade. O cuidado com o solo determina não apenas a qualidade dos alimentos, mas também a rentabilidade dos produtores e a saúde da sociedade.
- **Tomar ações no sentido do *planet-friendly diets* (dieta amiga do planeta):** A conscientização sobre o uso de recursos, a mudança de hábitos alimentares na busca por dietas saudáveis e a preocupação com o todo, são motivos que levam os consumidores a repensarem o que têm feito para colaborar com o planeta. Uma dieta “amiga do planeta” busca entender o processo de produção e sua influência no meio-ambiente; compreendendo as etapas para buscar uma rotina alimentar mais consciente. Questões acerca do bem-estar animal e utilizações de defensivos podem entrar como exemplo de considerações a serem feitas, discussões sobre alimentos orgânicos, dietas vegetarianas e veganas entram nesse sentido.

3.3. Social

A sustentabilidade social contribui para a sustentação do bem-estar humano. Pode ser alcançada quando caminha em sintonia com o meio ambiente ao mesmo tempo em que diminui as disparidades e distinções sociais, aumentando a satisfação pessoal (Olakitan Atanda, 2019). Foram selecionados alguns temas que tangem o social e que devem ser trabalhados pelas organizações para que esse critério ESG/GAS contribua fortemente para o atingimento dos ODS:

- **Oferecer boas condições de trabalho e saúde, seguindo as leis trabalhistas (eliminar trabalho infantil):** as condições trabalhistas envolvem tanto o ambiente físico, quanto o psicológico, o que envolve cultura organizacional e conduta correta das lideranças para lidar com as demandas diárias da organização. As leis trabalhistas dão suporte às boas condições de trabalho, tratando de segurança e saúde do trabalhador, jornadas de horas de trabalho, dando respaldo para essas pessoas e fazendo valer os direitos de todos.
- **Oferecer salários adequados:** o trabalho deve ser valorizado e cada salário deve ser condizente com a realidade e com a atividade que é realizada. Trabalhadores reconhecidos são mais motivados, pois

compreendem que seu esforço está gerando frutos e que possui um emprego digno. Emprego digno se insere nos ODS.

- **Agir considerando a equidade de gênero:** as mulheres devem possuir as mesmas oportunidades que os homens, já que as atividades empresariais não dizem respeito ao gênero, mas sim à capacidade de realizá-la.
- **Permitir a diversidade de pensamentos:** a diversidade traz a possibilidade de reunir mais de um tipo de pensamento em sua realidade. Isso permite que novas ideias surjam e se complementem, enriquecendo o ambiente organizacional. Assim como na igualdade de gênero, o desempenho de uma função não tem conexão com crenças, opção sexual, raça, cor da pele, mas sim, na realização própria da tarefa.
- **Oferecer oportunidades para minorias e prover chances para seu desenvolvimento sustentável:** dar oportunidades a todas as camadas da população é colaborar com os desfavorecidos e dar mais um passo para erradicação da pobreza, objetivo número 1 da Agenda 2030.
- **Investir em programas educacionais de formação de pessoas:** o desenvolvimento de pessoas pode ocorrer por meio de treinamentos e oferecimento de ferramentas para que consigam crescer e adquirir conhecimentos que a tornem um cidadão e um profissional melhor. Projetos de educação fora do ambiente organizacional também podem ser incluídos nesse item como, por exemplo, oportunidades para jovens em programas de desenvolvimento profissional.
- **Melhorar o entorno, comunidades e cidades, fornecendo melhorias de infraestrutura:** oferecer apoio a população, seja por meio da criação de um comitê que promova iniciativas com esse intuito, participando também de ações desenvolvidas por outras instituições e investindo em projetos sociais, como construção de escolas, creches, são maneiras de melhorar o entorno da organização e promover um ambiente melhor para todos. Muito provavelmente, colaboradores da própria organização vivem na comunidade próxima, cidades vizinhas, provando a influência direta que esses apoios podem proporcionar.
- **Comprar na comunidade e fortalecer pequenos negócios, valorizando seu conhecimento e atributos de imagem e mercadológicos:** dar preferência ao comércio local e pequenos negócios é uma forma de colaborar com a comunidade. É importante que os resultados positivos da vinda dessa instituição atinjam diretamente essas pessoas, demonstrando a importância e o progresso que causou e continuará causando. Indústrias processadoras de alimentos menores, valorização do pequeno produtor são exemplos.
- **Fortalecer as lideranças e fomentar a cultura direcionada para sustentabilidade, assim como outras formas de contribuições pela organização:** os líderes possuem papel importante dentro das organizações para promoverem a mudança necessária para a sustentabilidade. É o ponto de partida de como as informações serão disseminadas e trabalhadas dentro da empresa, por isso são peças-chave para o sucesso organizacional e para o apoio em questões relacionadas à responsabilidade socioambiental. Agindo corretamente, passando uma imagem boa, transmitindo confiança e entregando valor para a sociedade, atitudes responsáveis serão cada vez mais frequentes por todos, pois começam a compreender o sentido e visualizar resultados mais concretos.

4. Implicações Gerenciais

Um dos maiores desafios do agronegócio brasileiro é defender suas qualidades e apresentar seus resultados em números para o mundo. Diante de várias críticas muitas vezes misturadas com argumentos questionáveis, os critérios GAS vêm como prova do desempenho das organizações do setor no país. A partir do momento em que são inseridos no planejamento estratégico, os GAS trazem resultados positivos que impactam toda rede da organização e a lucratividade da mesma, por meio dos investimentos de impacto advindos de pessoas e empresas que percebem o potencial apresentados nos relatórios de sustentabilidade. A expectativa é que esses relatórios baseados em índices reconhecidos possam comprovar cada vez mais o potencial do Brasil.

A implicação gerencial principal do Modelo GAS-Agro é a de usar seus 3 componentes Governança (Governance), Ambiental (Environmental) e Social e, para direcionamento de temas que permitam discussões

que impactem nas estratégias das empresas do setor do agronegócio visando uma mudança de pensamento e comportamentos para atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e acelerem a capacidade de atendimento da Agenda 2030 pelo país. Os próximos passos são elaborar projetos em cada um dos tópicos do modelo GAS-Agro para que a empresa possa melhorar nos aspectos que valem para a sustentabilidade.

Referências

- Bajan, B., & Mrówczyńska-Kamińska, A. (2020). Carbon footprint and environmental performance of agribusiness production in selected countries around the world. *Journal of Cleaner Production*, 276. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.123389>
- Bansal, P. (2002). The Corporate Challenges of Sustainable Development. *Academy of Management Journal*, 16(2), 122–131.
- Castillo, X. A., Lobato, M. O., & Osorio, L. A. R. (2005). Debates on sustainable development: towards a holistic view of reality. *Environment, Development and Sustainability*, 501–518. <https://doi.org/10.1007/s10668-004-5539-0>
- Climate Bonds Initiative, & Subcomitê de Agricultura do Brasil. (2020). Destravando o Potencial de Investimentos: Verdes para Agricultura no Brasil.
- CNA. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. (2020). CNA debate potencial de investimentos verdes para o agro brasileiro. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/cna-debate-potencial-de-investimentos-verdes-para-o-agro-brasileiro>>.
- Elkington, J. (1998). Partnerships from Cannibals with Forks: The Triple bottom line of 21st-Century Business. *Environmental Quality Management*, 37–51. <https://doi.org/10.1002/tqem.3310080106>
- Embrapa. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2020). Novo fundo internacional financiará fazendas de ILPF conforme índices certificados de sustentabilidade. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/56080184/novo-fundo-internacional-financiara-fazendas-de-ilpf-conforme-indices-certificados-de-sustentabilidade>>.
- Figge, F., & Hahn, T. (2004). Sustainable Value Added — measuring corporate contributions to sustainability beyond eco-efficiency. *Ecological Economics*, 48, 173–187. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2003.08.005>
- Guimarães, G. M. A. (2010). Agronegócio, Desenvolvimento E Sustentabilidade: Um Estudo De Caso Em Rio Verde – Go. 173.
- Jennings, P. D., & Zandbergen, P. A. (1995). Ecologically Sustainable Organizations: An Institutional Approach. *The Academy of Management Review*, Vol. 20, No. 4 (Cot., 1995), pp. 1015-1052.
- Machado Filho, C. P., Caleman, S. M. de Q., & Cunha, C. F. da. (2017). Governance in agribusiness organizations: challenges in the management of rural family firms. *Revista de Administração*, 52(1), 81–92. <https://doi.org/10.1016/j.rausp.2016.09.004>
- Munck, L., Dias, B. G., & de Souza, R. B. (2008). Sustentabilidade organizacional: uma análise a partir da institucionalização de práticas ecoeficientes. *Revista Brasileira de Estratégia*, 1(3), 285–295.
- Munck, L., & Souza, R. B. (2009). Competence Management and Corporate sustainability: searching for an analytic path. *Revista Eletrônica Gestão e Sociedade*, 3(6), 254–288.
- Naciti, V. (2019). Corporate governance and board of directors: The effect of a board composition on firm sustainability performance. *Journal of Cleaner Production*, 237, 117727. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.117727>
- Olakitan Atanda, J. (2019). Developing a social sustainability assessment framework. *Sustainable Cities and Society*, 44(September 2018), 237–252. <https://doi.org/10.1016/j.scs.2018.09.023>
- ONU. Organização das Nações Unidas. (2019). World population prospects 2019. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/DataQuery.Wackernagel>>.
- S&P Down Jones. ESG Scores. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/spdji/en/landing/investment-themes/esg-scores/>>.
- Stockholm Resilience Centre. 2020. How food connects all the SDGs. Disponível em: <<https://www.stockholmresilience.org/research/research-news/2016-06-14-how-food-connects-all-the-sdgs.html>>.
- ÚNICA. União da Indústria de Cana-de-Açúcar. (2020). Uso do Etanol Evita 515 Milhões De Toneladas De Co2 Na Atmosfera. Disponível em: <<https://unica.com.br/noticias/uso-do-etanol-evita-515-milhoes-de-toneladas-de-co2-na-atmosfera/>>.
- Valor Econômico. (2020). Embrapa e Bayer iniciam projeto piloto em agricultura de baixo carbono. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/07/07/embrapa-e-bayer-iniciam-projeto-piloto-em-agricultura-de-baixo-carbono.ghtml>>
- Valor Investe. (2020a) Bolsa atualiza índices de carbono e de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2020/09/08/bolsa-atualiza-indices-de-carbono-e-de-desenvolvimento-sustentavel.ghtml>>.
- Valor Investe. (2020b). ESG: onda passageira ou ‘novo normal’ dos investimentos? Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/07/14/esg-onda-passageira-ou-novo-normal-dos-investimentos.ghtml>>.
- Valor Investe. (2020b). Unilever vai investir 1 bi de euros para eliminar combustíveis fósseis de itens de limpeza até 2030. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2020/09/02/unilever-vai-investir-1-bi-de-euros-para-eliminar-combustiveis-fosseis-de-itens-de-limpeza-ate-2030.ghtml>>.
- World Economic Forum. (2020). Relatório Global de Riscos 2020. Genebra, Suíça. 7.

Publicação Independente

LabMATO
laboratório de metalogia
Unesp - Jaboticabal

© Autores

Licença Creative Commons Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional
